

Pesquisa revela a falência do 2º Grau

Jornal de Brasília • 13

O ensino de 2º grau oferecido pelas redes públicas e privada é fraco. Os alunos do magistério (curso normal) e do ensino técnico estão sendo mal preparados e têm poucas chances de enfrentar o vestibular ou o mercado de trabalho. A conclusão é de uma pesquisa realizada pelo Ministério da Educação, através da Fundação Carlos Chagas, sobre o nível de ensino oferecido nas cidades de Fortaleza, Salvador, São Paulo e Curitiba, que, em novembro, será estendida aos demais estados.

Esta primeira etapa do trabalho, quando foram testados 3.972 alunos, demonstrou que os estudantes mais despreparados são os do magistério (curso normal), futuros professores das séries de 1º grau. Este, segundo o diretor-geral do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais do MEC, Marcos Formiga, é o primeiro "sinal vermelho" da situação do sistema educacional brasileiro. A grande maioria dos professores sai dos cursos com pouca ou nenhuma bagagem de conhecimentos para lecionar.

Os alunos desta amostragem, incluindo os do ensino técnico, foram submetidos a testes de matemática e português, as análises estatísticas da prova de português

mostram pontos críticos no desempenho dos alunos, principalmente quanto à grafia e acentuação, tempos e modos verbais, concordância, verbo impessoal, voz ativa e passiva, crase, pontuação e compreensão de textos.

Matemática

Em matemática, os alunos entrevistados apresentaram maior dificuldade na aprendizagem de números complexos, polinômios, equações algébricas, relações e função linear e quadrática, progressão aritmética e geometria, análise combinatória, matrizes e geometria. As notas de matemática são consideradas "sofríveis" no que diz respeito à maioria dos alunos entrevistados. As médias ficam abaixo de 40% de acertos, inclusive nos sistemas de ensino supostamente bem estruturados, como o de São Paulo. Os alunos do curso técnico se saíram um pouco melhor nesta matéria.

A pesquisa mostra que há um contraste acentuado entre os resultados do ensino oferecido na rede pública, mais fraco, e na rede particular de ensino, onde foram computados melhores resultados. Foi constatado ainda que quanto maior a idade do aluno, menor o rendimento escolar. O resultado deste trabalho será encaminhado

às secretarias de Educação dos estados onde foram realizados.

Intenção

Embora não tenha poder de alterar o sistema de ensino que vem sendo aplicado em todo o País, o MEC quer criar uma tradição em pesquisas de avaliação, ainda não existentes no País. "Nós explicamos cientificamente aquilo que a sociedade já sabe: a fragilidade da escola brasileira", admitiu o diretor do Inep. A intenção, acrescentou, é mostrar o problema e tentar resolvê-lo de alguma forma.

O deputado Hermes Zanetti (PSDB-RS), autor de um dos projetos sobre a nova lei de diretrizes e bases da educação nacional, faz críticas a esta postura. "Na realidade, o MEC está avaliando o seu próprio desempenho ao longo dos últimos anos", disse. E acrescentou que o ministério "agiu contra a educação pública, durante o autoritarismo militar". O parlamentar cobra a realização do plano nacional de educação e a elaboração do plano de erradicação do analfabetismo, previstos na Constituição. Ele acredita que a solução para a ineficiência da educação brasileira está na elaboração de um sistema de ensino com dimensão nacional, e não em nível de estados e municípios, como vem ocorrendo.